Curso de Engenharia de Computação Sistemas Operacionais



Entrada e Saída



Slides da disciplina Sistemas Operacionais Curso de Engenharia de Computação Instituto Mauá de Tecnologia – Escola de Engenharia Mauá Prof. Marco Antonio Furlan de Souza

Dispositivos de E/S



- Tipos de dispositivos de E/S
 - Dispositivo de bloco: armazena informações em blocos de tamanho fixo, cada um com seu próprio endereço. Os tamanhos de bloco comuns variam de 512 a 65536 bytes. Todas as transferências estão em unidades de um ou mais blocos inteiros (consecutivos). A propriedade essencial de um dispositivo de bloco é que é possível ler ou gravar cada bloco independentemente de todos os outros. Discos rígidos, discos Blu-ray e pen drives são dispositivos de bloco comuns.
 - Dispositivo de caractere: entrega ou aceita um fluxo de caracteres, sem considerar nenhuma estrutura de bloco. Não é endereçável e não possui nenhuma operação de busca. Impressoras, interfaces de rede, mouses (para apontar) e a maioria dos outros dispositivos que não são do tipo disco podem ser vistos como dispositivos de caracteres

Dispositivos de E/S



- Tipos de dispositivos de E/S
 - Alguns dispositivos não se encaixam nesta classificação:
 - Os relógios (clock), por exemplo, não são endereçáveis por bloco e nem geram ou aceitam fluxos de caracteres. Tudo o que eles fazem é causar interrupções em intervalos bem definidos;
 - As telas mapeadas na memória e telas sensíveis ao toque também não se encaixam bem no modelo.

Dispositivos de E/S



- Dispositivos típicos
 - Dispositivos e taxas de transmissão no bus

Device	Data rate
Keyboard	10 bytes/sec
Mouse	100 bytes/sec
56K modem	7 KB/sec
Scanner	400 KB/sec
Digital camcorder	3.5 MB/sec
802.11g Wireless	6.75 MB/sec
52x CD-ROM	7.8 MB/sec
Fast Ethernet	12.5 MB/sec
Compact flash card	40 MB/sec
FireWire (IEEE 1394)	50 MB/sec
USB 2.0	60 MB/sec
SONET OC-12 network	78 MB/sec
SCSI Ultra 2 disk	80 MB/sec
Gigabit Ethernet	125 MB/sec
SATA disk drive	300 MB/sec
Ultrium tape	320 MB/sec
PCI bus	528 MB/sec

Controladores de dispositivos de E/S

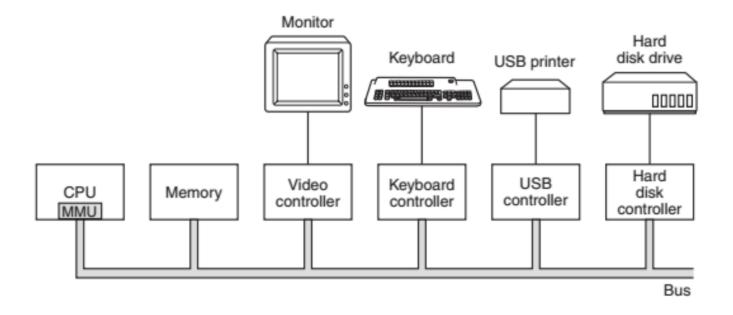


- As unidades de E/S geralmente consistem em um componente mecânico e um componente eletrônico;
- É possível separar as duas porções para fornecer uma forma mais modular:
 - O componente eletrônico é chamado de controlador de dispositivo ou adaptador;
 - O componente mecânico é o dispositivo propriamente dito.
- A interface entre o controlador e o dispositivo é normalmente descrita por um padrão: SATA, SCSI, USB, Thunderbolt, FireWire (IEEE 1394) são alguns exemplos de interface.

Controladores de dispositivos de E/S



- Conceitos
 - Controladores × Dispositivos





- Cada controlador possui alguns registradores usados para se comunicar com a CPU;
- Ao escrever nesses registradores, o sistema operacional pode comandar o dispositivo para fornecer dados, aceitar dados, ativar ou desativar ou ainda executar alguma ação;
- Ao ler desses registros, o sistema operacional pode aprender em que estado o dispositivo está, se ele está preparado para aceitar um novo comando e assim por diante;
- Muitos dispositivos possuem um buffer de dados que o sistema operacional pode ler e gravar (exemplo: RAM de vídeo).

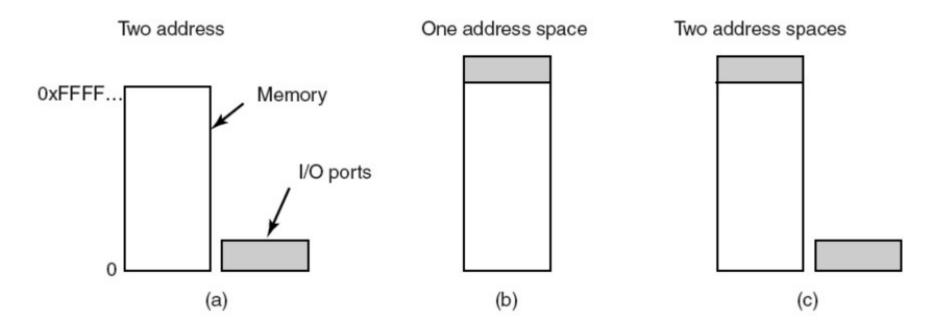


- Como a CPU se comunica com os registradores de controle e com os buffers de dados dos dispositivos?
 - Solução 1: a cada registrador de controle é atribuído um número de porta de E/S – um número inteiro de 8 ou 16 bits – e o conjunto de todas as portas de E/S forma o espaço de portas de E/S, que é protegido para que os programas do usuário não possam acessálo (somente o sistema operacional pode). Neste esquema, o espaço de endereçamento de memória e de E/S são separados;
 - Solução 2: mapear todos os registradores de controle no espaço de memória. Isto é chamado de E/S mapeada em memória.



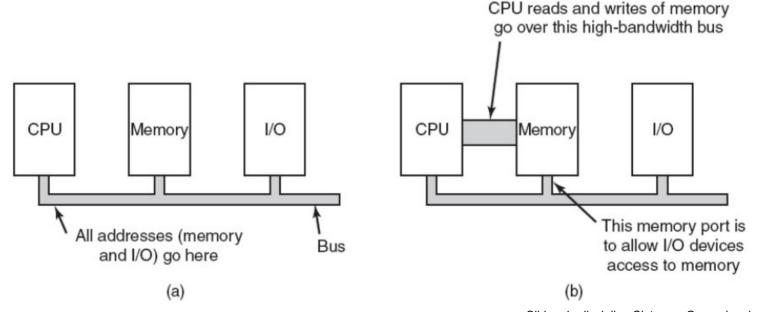
Tipos de mapeamento

(a) E/S separada da memória; (b) E/S mapeada em memória; (c) Híbrido





- Tipos de bus para E/S mapeada em memória
 - (a) *Bus* único para memória e E/S; (b) *Bus* de alta velocidade para CPU/memória e *bus* para dispositivos de I/O para acessar a memória



Acesso direto à memória (DMA)



- Independentemente de uma CPU ter ou não E/S mapeada na memória, ela precisa endereçar os controladores do dispositivo para trocar dados com eles;
- A CPU pode solicitar dados de um controlador de E/S, um byte de cada vez, mas isso desperdiça o tempo da CPU;
- Portanto, um esquema diferente, chamado DMA (Direct Memory Access), é frequentemente usado;
- O sistema operacional pode usar apenas DMA se o hardware tiver um controlador DMA, o que a maioria dos sistemas possui (exemplo: integrado a discos);
- Mais comumente, um único controlador DMA está disponível (por exemplo, na placa-mãe) para regular transferências para vários dispositivos, geralmente simultaneamente.

Acesso direto à memória (DMA)



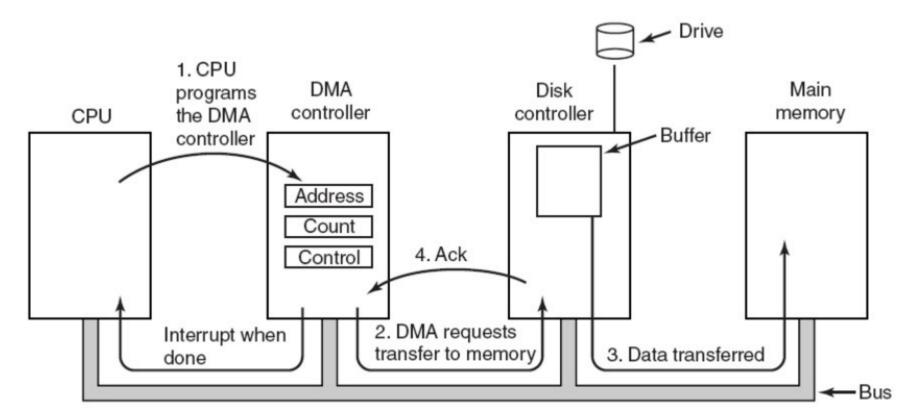
Como funciona o DMA?

- Por exemplo, quando se lê de um disco:
 - 1) Primeiro, a CPU programa o controlador DMA, configurando seus registradores para saber o que transferir para onde. Ela também emite um comando para o controlador de disco, solicitando que ele leia os dados do disco em seu buffer interno e verifique a soma de verificação (checksum). Quando dados válidos estão no buffer do controlador de disco, o DMA pode começar;
 - 2) O controlador DMA inicia a transferência emitindo uma solicitação de leitura pelo barramento para o controlador de disco o controlador de disco não sabe se veio da CPU ou de um controlador DMA;
 - 3) A gravação na memória é outro ciclo de barramento padrão;
 - 4) Quando a gravação é concluída, o controlador de disco envia um sinal de confirmação para o controlador DMA, também através do barramento.
 - 5) No fim, o DMA interrompe a CPU para informar que a transferência está concluída.

Acesso direto à memória (DMA)



Operação de transferência com DMA





- Quando um dispositivo de E/S conclui o trabalho que lhe é dado, causa uma interrupção (assumindo que as interrupções foram ativadas pelo sistema operacional);
- Isso se inicia por um sinal na linha do bus que lhe foi atribuída. Esse sinal é detectado pelo chip do controlador de interrupção na placa-mãe, que decide o que fazer.
- Se nenhuma outra interrupção estiver pendente, o controlador de interrupção tratará a interrupção imediatamente. No entanto, se outra interrupção estiver em andamento ou outro dispositivo tiver feito uma solicitação simultânea em uma linha de solicitação de interrupção de prioridade mais alta no barramento, o dispositivo será ignorado no momento. Nesse caso, ele continua a gerar um sinal de interrupção no barramento até que seja atendido pela CPU.

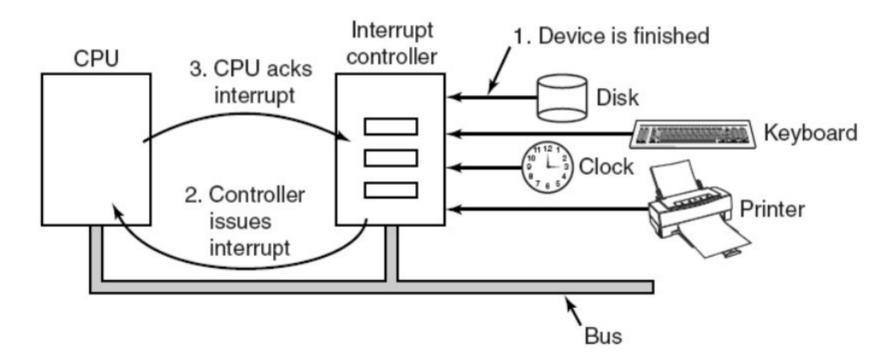


- Para lidar com a interrupção, o controlador coloca um número nas linhas de endereço, especificando qual dispositivo deseja atenção e emite um sinal para interromper a CPU;
- O sinal de interrupção faz com que a CPU pare o que está fazendo e comece a fazer outra coisa;
- O número nas linhas de endereço é usado como um índice em uma tabela chamada vetor de interrupção para buscar um novo contador de programa – esse contador de programa aponta para o início do procedimento de serviço de interrupção correspondente;
- Normalmente, os traps e interrupções usam o mesmo mecanismo a partir deste ponto, geralmente compartilhando o mesmo vetor de interrupção. O local do vetor de interrupção pode ser conectado à máquina ou em qualquer lugar da memória, como um registro da CPU (carregado pelo sistema operacional) apontando para sua origem.



- Após o início da execução, o procedimento de serviço de interrupção reconhece a interrupção gravando um certo valor em uma das portas de E/S do controlador de interrupção;
- Esse reconhecimento informa ao controlador que é livre emitir outra interrupção;
- Ao fazer com que a CPU atrase esse reconhecimento até que esteja pronta para lidar com a próxima interrupção, condições de corrida envolvendo múltiplas interrupções (quase simultâneas) podem ser evitadas;
- O hardware sempre salva certas informações antes de iniciar o procedimento de serviço. Quais informações são salvas e onde são salvas variam muito de CPU para CPU. No mínimo, o contador do programa deve ser salvo, para que o processo interrompido possa ser reiniciado. No outro extremo, todos os registradores visíveis e um grande número de registradores internos também podem ser salvos;
- Normalmente, os dados são salvos na pilha do kernel.







- Interrupções precisas e imprecisas
 - As CPUs modernas utilizam arquiteturas pipeline e superescalares;
 - Problema: ocorre uma interrupção e várias instruções estão em processo (não terminadas). O que fazer?
 - Utilizar interrupções precisas simplifica o tratamento da interrupção e uso da pilha,

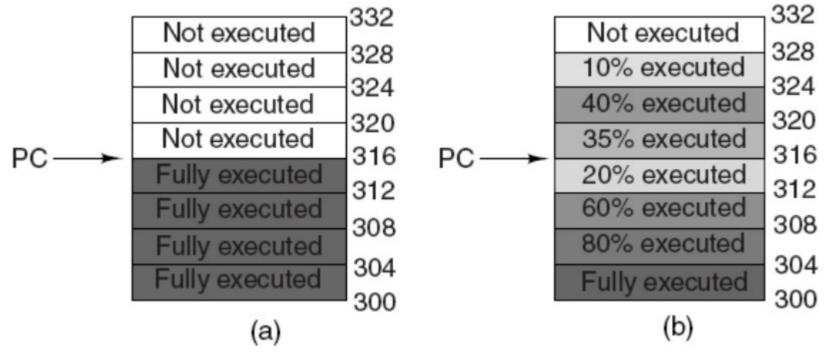


- Interrupções precisas e imprecisas
 - Características da interrupções precisas
 - 1) O PC (contador de programas) é salvo em um local conhecido;
 - 2) Todas as instruções anteriores à apontada pelo PC foram totalmente executadas;
 - 3) Nenhuma instrução além da apontada pelo PC foi executada;
 - 4) O estado da execução da instrução apontada pelo PC é conhecido.



Diferença entre interrupções precisas e imprecisas

(a) Interrupção precisa; (b) Interrupção imprecisa



Princípios de software de E/S



Princípios

- Independência de dispositivo: os programas podem acessar qualquer dispositivo de E/S sem saber de antemão detalhes intrínsecos desse dispositivo;
- Nomeação uniforme: o nome do arquivo ou dispositivo deve ser uma cadeia de caracteres ou número e não depender do dispositivo;
- Tratamento de erros: erros devem ser tratados próximos ao hardware e corrigidos pelo seu controlador, se possível. Senão, devem ser tratados pelo driver do dispositivo;
- Acesso síncrono e assíncrono: programação de E/S é mais simples quando se utiliza acesso síncrono (bloqueante), mas acesso assíncrono é mais eficiente;
- Buferização: necessário em alguns dispositivos, como interface de rede (que não sabe para qual programa os dados serão utilizados);
- **Compartilhamento de dispositivos**: em discos, o compartilhamento em leitura e escrita deve ser obrigatório, mas em impressoras não (impressão de um usuário por vez).



- Consiste em efetuar uma chamada de sistema que se encarrega de realizar as operações de E/S;
- Por exemplo, quando um processo do usuário que imprimir uma cadeia como "ABCDEFGH" via interface serial, o software primeiro armazena a cadeia em um buffer no espaço do usuário;
- Depois, o processo acessa a impressora por meio de uma chamada de sistema para abri-lo Se a impressora está em uso por outro processo, esta chamada falha e retorna um erro ou então bloqueia até que a impressora esteja disponível;
- Quando a impressora está disponível, o processo do usuário executa a chamada de sistema pedindo ao sistema operacional para imprimir a cadeia na impressora.

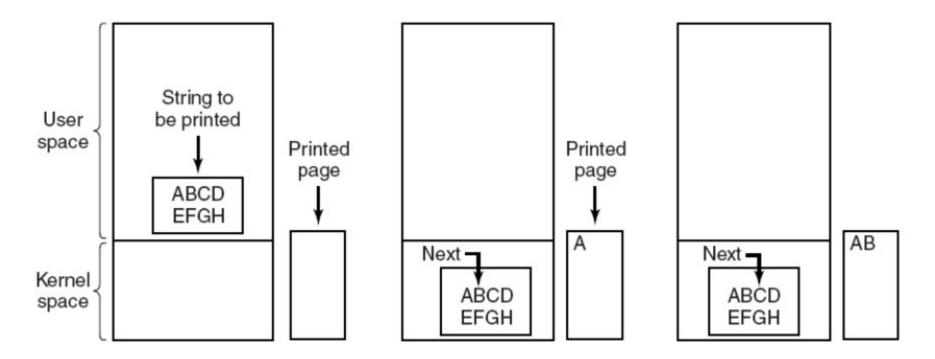


- O sistema operacional copia o buffer em um vetor no espaço do kernel, verifica se a impressora está disponível, aguardando, caso contrário;
- Quando a impressora está livre, o sistema operacional copia o primeiro caractere ao registrador de dados da impressora (E/S mapeada em memória) – um buffer –, ativando a impressora que a seguir se encarrega da impressão;
- Repete-se este processo até que toda a cadeia seja impressa;
- Vantagem: simplicidade;
- Desvantagem: bloqueia a CPU até o serviço terminar.



Conceitos

- Passos para imprimir uma cadeia de caracteres





- Conceitos
 - Chamada de sistema para imprimir uma cadeia de caracteres

```
copy_from_user(buffer, p, count);
for (i = 0; i < count; i++) {
    while (*printer_status_reg != READY);
    *printer_data_register = p[i];
}
return_to_user();

/* p is the kernel buffer */
/* loop on every character */
/* loop until ready */
/* output one character */</pre>
```

Entrada e Saída dirigida por Interrupção



- Se no exemplo da impressora ela n\(\tilde{a}\)o tivesse um buffer, o tempo ocioso de CPU seria maior ainda;
- Uma forma de reduzir este problema é utilizar interrupções assim:
 - Quando é realizada a chamada de sistema de impressão, o primeiro caractere é enviado para impressão;
 - Depois, o agendador entra em ação e pode chamar outro processo, evitando que a CPU fique bloqueada (mas o processo que está imprimindo fica);
 - Quando a impressora termina a impressão, ela gera uma interrupção que faz com que o agendador retorne ao processo de impressão, que repete o os passos anteriores até o fim da impressão.

Entrada e Saída dirigida por Interrupção



Conceitos

(a) Código que é executado pela chamada de sistema print(); (b) ISP (Interrupt Service Procedure) associado à impressora.

```
copy_from_user(buffer, p, count);
                                                    if (count == 0) {
                                                       unblock_user();
enable_interrupts();
while (*printer_status_reg != READY) ;
                                                    } else {
*printer_data_register = p[0];
                                                       *printer_data_register = p[i];
scheduler();
                                                       count = count - 1:
                                                        i = i + 1:
                                                    acknowledge_interrupt();
                                                    return_from_interrupt();
                                                               (b)
          (a)
```

Entrada e Saída usando DMA



- No exemplo da impressora, a grande desvantagem de E/S usando interrupção é que a cada caractere impresso, uma interrupção é gerada e isso toma tempo;
- A solução é utilizar DMA, deixando o controlador de DMA alimentar os caracteres para impressora, um por vez, sem passar pela CPU.

Entrada e Saída usando DMA



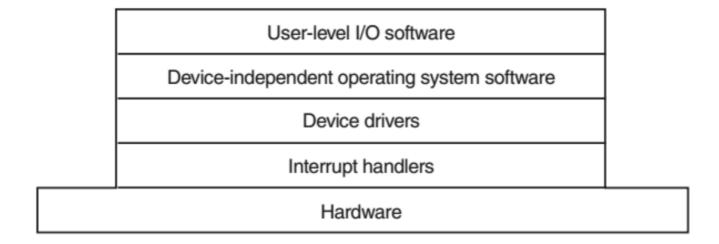
- (a) Código executado quando a chamada de sistema é realizada.
- (b) Procedimento de serviço de interrupção

```
copy_from_user(buffer, p, count); acknowledge_interrupt(); set_up_DMA_controller(); unblock_user(); scheduler(); return_from_interrupt(); (a) (b)
```

Camadas de software de E/S



Camadas



Referências bibliográficas



TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2013. 653 p.